



SELEÇÃO DE GENÓTIPOS DE BRAQUIÁRIA QUANTO À RESISTÊNCIA A *COLLARIA OLEOSA* (DISTANT, 1883) (HEMIPTERA: MIRIDAE)

Silva, D. M.

Morais, J. C.; Auad, A. M.; Monteiro, P. H.

Universidade Federal de Lavras, Departamento de Entomologia, Lavras, MG
Universidade Federal de Lavras, Departamento de Entomologia, Lavras, MG
Pesquisador Embrapa Gado de Leite
Estagiária Embrapa Gado de Leite.

INTRODUÇÃO

O Brasil destaca - se na produção de leite e carne, com um dos maiores rebanhos do mundo. Mais de 80% da área de pastagem cultivadas no país utiliza cultivares do gênero *Brachiaria* e *Panicum* (FERNANDES *et al.*, 000).

O mirídeo *Collaria oleosa* (DISTANT, 1883) encontra - se presente na América do Sul e em diversas regiões do Brasil, apresenta importância econômica em culturas como trigo, cevada, aveia e muitas espécies de forrageiras (SILVA *et al.*, 994), em diferentes estágios de desenvolvimento (CARLESSI *et al.*, 1999). Esse inseto causa injúrias esbranquiçadas nas folhas, sugando os cloroplastos ocasionando uma diminuição da taxa fotossintética da planta, podendo levar essa a morte (MENEZES, 1990).

Atualmente esse percevejo vem ocasionando sérias injúrias em forrageiras de braquiária e capim - elefante; no entanto, produtores e técnicos, ainda não associaram a injúria ao agente causador, levando - os a utilização de táticas incorretas na tentativa de amenizar o dano econômico. A complexidade dos problemas com pragas em pastagens obriga a busca e implementação de soluções diferentes das utilizadas nas culturas tradicionais, e para isso é necessário entender a forma que insetos e planta interagem.

OBJETIVOS

Selecionar genótipos de braquiária quanto à resistência a *Collaria oleosa*.

MATERIAL E MÉTODOS

Adultos coletados em casa de vegetação na Embrapa Gado de Leite foram levados para o laboratório, sexados e acondicionados em gaiolas de acrílico (60x30x30 cm). No interior dessa, foi colocada uma planta de capim - elefante servindo de substrato para oviposição. Os ovos coletados foram acondicionados em placa de Petri e mantidos em câmara climática (25°C, UR: 70 ± 10% e fotofase de 14 h) até a eclosão das ninfas. Essas foram mantidas durante todo o ciclo em unidade de criação e alimentadas com os diferentes genótipos testados. Ao atingirem a fase adulta foram transferidos para gaiolas de plásticos cilíndricas (20x60 cm) e mantidos no mesmo alimento em que as ninfas se desenvolveram. Foram formados, quando possível, casais provenientes de seus respectivos genótipos. Os perfilhos dos genótipos foram mantidos em recipiente de vidro contendo água para manter a turgescência da planta, sendo trocadas sempre que adquiriram a coloração amarelada.

Avaliou - se a longevidade (dias) da fase adulta e o número total de ovos por casal de *C. oleosa* mantidos em 26 genótipos de *Brachiaria ruziziensis* e na cultivar

marandu (*Brachiaria brizantha*). Utilizou - se o delineamento experimental inteiramente casualizado com 27 tratamentos e sete repetições. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste Scott Knott, com probabilidade de 5%.

RESULTADOS

Foi verificado o efeito dos genótipos de braquiária sobre a longevidade da fase adulta, o que evidencia a existência de variabilidade entre os genótipos de braquiária, quanto à resistência a esse mirídeo, pelo mecanismo de antibiose.

Os genótipos GNPGL BR 06, GNPGL BR 43, GNPGL BR 58 proporcionaram maior longevidade média dos adultos de *C. oleosa*, sendo superiores a 15,2 dias, já os genótipos GNPGL BR 29, GNPGL BR 36, GNPGL BR 44 apresentaram valores intermediários, e nos demais acessos essas médias foram inferiores 14,0 dias.

A longevidade média dos machos foi significativamente maior (33,8 dias), quando comparado aos das fêmeas (15,7 dias). Resultados semelhantes foram registrados por Carlessi *et al.*, (1999) em que a longevidade de adultos de *Collaria scenica* foi de 34,5 dias, quando alimentados em trigo. Porém Silva *et al.*, (1994) obteve resultados diferentes para *C. oleosa*, também, alimentados com trigo, em que os adultos tiveram média de duração de 14,0 dias, mostrando que a dieta ofertada foi nutricionalmente adequada ao desenvolvimento do inseto praga.

Quanto à reprodução, a média de ovos obtidos foi de 35,9 por fêmeas, sendo que nos genótipos GNPGL BR 06, GNPGL BR 41, GNPGL BR 44, GNPGL BR 49, GNPGL BR 70, essa média foi de 72,7 ovos, mostrando que esses cultivares podem ter fornecido uma nutrição mais adequada para os insetos, proporcionando maior quantidade de ovos. Silva *et al.*, (1994) para *C. oleosa*, registrou uma postura de 28 ovos quando alimentados com trigo. No entanto, Carlessi *et al.*, (1999) para *C. scenica* alimentados com trigo a média de ovos por

fêmea foi de 196,0, superior ao presente estudo. Denotando uma diferenciação na fertilidade de acordo com os aspectos intra e inter específica, além do alimento ofertado.

Os genótipos GNPGL BR 06, GNPGL BR 49 mostraram - se mais adequados ao desenvolvimento do percevejo por permitirem maior longevidade dos adultos e maior número de ovos, sendo menos recomendado em locais em que esse inseto - praga pode ser problema.

CONCLUSÃO

Dos genótipos de braquiária avaliados, 74,07% reduziram a longevidade e a postura dos adultos de *C. oleosa*, sendo esses indicados a continuar no programa de melhoramento de *B. ruziziensis* da Embrapa Gado de Leite.

REFERÊNCIAS

- Carlessi, L. R. G., Corseuil, E., Salvadori, J. R., 1999. Aspectos biológicos e morfométricos de *Collaria scenica* (Stal) (Hemiptera: Miridae) em trigo. Anais da Sociedade Entomológica do Brasil, 28(1):65 - 73.
- Fernandes, C.D., Valério, J.R., Fernandes, A.T.F., 2000. Ameaças apresentadas pelo atual sistema de produção de sementes à pecuária na transmissão de doenças e pragas. In: Workshop sobre sementes de forrageiras, 1., 1999, Sete Lagoas. Anais... Sete Lagoas: Embrapa Negócios Tecnológicos, p. 55 - 68.
- Menezes, M., 1990. *Collaria oleosa* (Distant, 1883) (Hemiptera: Miridae), nova praga de gramíneas forrageiras no sudeste da Bahia, Brasil. Agrotrópica, v.2, p.113 - 118.
- Silva, D.B.da, Alves, R.T., Ferreira, P.S.F., Camargo, A.J.A., 1994. *Collaria oleosa* (Distant, 1883) (Hemiptera: Miridae), uma praga potencial na cultura do trigo na região dos cerrados. Pesquisa Agropecuária Brasileira, 29: 2007 - 2012.